



## A PBA E A PEBA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

### PBA AND PEBA IN THE INITIAL TRAINING OF UNDERGRADUATE VISUAL ARTS COURSES

*Marcelo Feldhaus*

*Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, SC/Brasil*

*Aurélia Regina de Souza Honorato*

*Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, SC/Brasil*

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar as metodologias da Pesquisa Baseada em Arte (PBA), e a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), e como elas se apresentam como alternativas ao pensamento linear e prescritivo tradicionalmente utilizado em ambientes acadêmicos. Propõe como locus de investigação, os estudos realizados pelos autores em um grupo de pesquisa e como professores da disciplina de Arte e Pesquisa em um curso de graduação em Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura). O estudo evidencia ainda a contribuição de Silvio Zamboni para a pesquisa em arte no Brasil e a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais enquanto marco de inserção da pesquisa nesta formação. Questiona-se como integrar a subjetividade e a criatividade da arte na pesquisa científica e como as metodologias da PBA e PEBA podem expandir as possibilidades de criação e práticas pedagógicas nas artes visuais. Os resultados apontam para a necessidade da formação em Artes Visuais integrar a abordagem reflexiva da pesquisa com as questões subjetivas do fazer artístico, considerando o impacto desses processos nos processos formativos.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Formação. Artes Visuais.

**Abstract:** This article aims to analyze the methodologies of Art-Based Research (ABR) and Art-Based Educational Research (ABER), and how they present themselves as alternatives to the linear and prescriptive thinking traditionally used in academic environments. It proposes as the locus of investigation the studies carried out by the authors in a research group and as teachers of the Art and Research subject in an undergraduate course in Visual Arts (BA and BSc). The study also highlights Silvio Zamboni's contribution to art research in Brazil and the importance of the National Curriculum Guidelines for Visual Arts Courses as a framework for the inclusion of research in this training. It asks how to integrate the subjectivity and creativity of art into scientific research and how the PBA and PEBA methodologies can expand the possibilities of creation and pedagogical practices in the visual arts. The results point to the need for Visual Arts training to integrate the reflexive approach of research with the subjective issues of artistic making, considering the impact of these processes on training processes.

**Keywords:** Research. Training. Visual Arts.



## INDAGAÇÕES INICIAIS

Este texto gira em torno de metodologias que corroboram para a urgência de repensar os modos de fazer pesquisa no contexto acadêmico explorando a motivação entre a arte e a pesquisa científica, a partir das experiências vivenciadas pelos autores no exercício da docência no ensino superior e no cotidiano de um grupo de pesquisa, de modo a ampliar o campo investigativo na graduação, especialmente nas artes visuais.

Busca-se analisar duas metodologias artísticas de investigação, a Pesquisa Baseada em Arte (PBA), e a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), e como elas se apresentam como alternativas ao pensamento linear e prescritivo tradicionalmente utilizado em ambientes acadêmicos. Uma temática que, nos últimos anos, tem sido especialmente abordada em eventos nacionais e internacionais e vem sendo debatida em diversas publicações, revistas científicas e em muitos programas de pós-graduação em Artes no Brasil.

Além disso, o estudo busca evidenciar a contribuição do artista e pesquisador Silvio Zamboni para a pesquisa em arte no Brasil, bem como a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Artes Visuais na formação em Artes Visuais (2009), enquanto marco temporal que compreende o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC como um exercício de iniciação científica.

A principal questão que nos move na escritura do texto é: como as metodologias que buscam escapar da rigidez científica podem contribuir para a expansão das possibilidades de criação, elaboração do pensamento e de práticas pedagógicas no campo das artes visuais? Este problema se estende para a formação em Artes Visuais, onde há uma necessidade evidente de equilibrar a prática artística e teoria acadêmica, sem que uma asfixie a outra. E por fim entender as resistências encontradas no processo de mudança de perspectiva em relação à pesquisa em arte, tanto pela parte dos estudantes quanto das instituições de ensino.

Como professores da disciplina de Arte e Pesquisa no curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, enfrentamos diferentes desafios relativos ao como

pesquisar em arte. Nos questionamos: como aliar as questões subjetivas do fazer artístico ao engessamento da academia? Sabe-se que uma pesquisa científica exige um método, um caminho seguro a percorrer, que traga respostas suficientes para soluções possíveis, mas no percurso das orientações percebemos que precisávamos transgredir metodologicamente na busca de pesquisas que possibilitassem a criação de desvios para poder caminhar nas margens das tradições metodológicas das academias.

Por que usar as artes para fazer pesquisa é uma arriscada e chamativa novidade? Porque a criação artística e a pesquisa científica são campos de conhecimento que são muito especializados e historicamente foram rotundamente diferenciados. A formação de seus respectivos profissionais, a dinâmica de trabalho das equipes científicas e dos grupos artísticos, o funcionamento das instituições científicas e das artísticas, os foros de encontros profissionais, sejam congressos, concursos, eventos ou bienais, e os critérios, normas e regras para avaliar os resultados obtidos, são completamente distintos para as artes e para as ciências. De forma talvez demasiado taxativa, habitualmente se diferencia entre a objetividade, exatidão e rigor da ciência, e a liberdade e subjetividade das artes. Por isso, quando unimos os termos, arte e pesquisa parece que estamos forçando o sentido estrito das palavras (tradução nossa). (ROLDÁN, VIADEL, 2012, p. 25-26).

Quando a pesquisa é tradicionalmente classificada como "científica", muitas vezes se baseia na dualidade, fazendo uma clara distinção entre o sujeito e o objeto. No entanto, os métodos de pesquisa baseados na arte desafiam essas dicotomias, sugerindo que existem diferentes formas de conhecimento que, quando combinadas com abordagens "científicas", podem lançar luz sobre questões humanas, sociais e até educacionais. Como Viadel (2012) destaca, o contexto das Metodologias Artísticas de Pesquisa caminha na direção de: "aproveitar as artes para fazer investigação".

Partindo desse contexto, o texto se constitui em quatro momentos. O primeiro deles apresenta algumas das indagações iniciais que movem a tessitura do trabalho. Na sequência lançamos o olhar para alguns aspectos da pesquisa em arte considerando as contribuições de Silvio Zamboni, das DCN para os cursos de Artes

Visuais no Brasil articulando-os às metodologias artísticas de investigação na pesquisa em artes. Por fim, apresentamos o caminho percorrido em um grupo de pesquisa e em nossa prática docente, sinalizando possíveis contribuições para fazer avançar os estudos que se dedicam ao tema.

## **ALGUNS ASPECTOS DA PESQUISA EM ARTE**

Olhando para o percurso da pesquisa em arte no Brasil, a partir de Silvio Zamboni (2012), especialmente em sua relação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao contrário das visões mais tradicionais, que muitas vezes viam a arte como um dom inato ou como uma atividade puramente expressiva, o autor argumentou pela preservação da arte como um campo legítimo de pesquisa e conhecimento. Suas contribuições para a pesquisa em arte no CNPq podem ser compreendidas em duas frentes principais: a conceitual e a institucional.

Conceitualmente, Zamboni defendeu uma visão da arte como uma forma de pesquisa. Ele sustentou que a criação artística não é apenas um ato de expressão pessoal ou estética, mas também um meio de investigação e descoberta. Para o autor a arte pode desafiar e expandir nossas maneiras habituais de pensar, possibilitando novos tipos de conhecimento e compreensão. Institucionalmente, Zamboni desempenhou um papel importante na criação e implementação de políticas que reconhecem e apoiam a pesquisa em arte. Suas contribuições foram fundamentais na constituição da área de Artes no CNPq, que por muitos anos esteve muito focado em ciências naturais e exatas.

Na perspectiva da pesquisa em arte, sob o aspecto das metodologias, Miriam Celeste Martins (2022) amplia nosso olhar a partir do pensamento de Elliot W. Eisner:

Nas relações entre arte, ciência e educação, podemos apontar o pioneirismo do professor Elliot W. Eisner (1987, 1995, 1998, 2008), da Universidade de Stanford. De modo mais sistematizado, ele iniciou em 1993 estudos sobre procedimentos estéticos em pesquisas, publicando em 1997 com Barone o capítulo “Arts-based educational

4



research”, em que criticava a mecânica de construção metodológica das pesquisas com os seguintes passos: definição do problema, descrição da teoria usada, identificação da população a ser estudada, intervenções e, finalmente, verificação dos efeitos e determinação do nível de probabilidade em outras populações. Considerando a pesquisa educacional baseada em arte como um conceito guarda-chuva, continuam seus estudos e publicam em 2012 Arts based research. Barone e Eisner (2012) propõem um modo de expressar significados que de outra forma seriam inefáveis. Segundo eles, a pesquisa baseada na arte: “É uma abordagem de pesquisa que explora as formas expressivas para capturar qualidades de vida que impactam o que conhecemos e como vivemos” (BARONE; EISNER, 2012, p. 5). O uso poético da linguagem, o expressivo uso de narrativas e a sensível criação de filmes, vídeos e imagens digitais e eletrônicas são assim valorizados. (MARTINS, 2022. p. 17-18).

Na esteira destes estudos pioneiros e buscando apresentar aos estudantes a experiência como mudança de modos de vida, vimos transpondo barreiras metodológicas trazidas pela academia, subvertendo na forma da escrita, trazendo o eu para a pesquisa, investigando possibilidades de transgressão na arte e pela arte. A partir de nosso lugar de formadores de professores de Artes e artistas na universidade é que desenvolvemos junto ao Grupo de Pesquisa em Arte de uma universidade comunitária na região sul do país, estudos investigativos sobre modos de fazer pesquisa em arte.

Nele nos colocamos alguns desafios que foram: Ampliar o repertório de imagens da arte e da cultura visual dos participantes do grupo na perspectiva da elaboração de textos reflexivos sobre a pesquisa em arte e em educação. Socializar os estudos provenientes do diálogo entre pesquisa, metodologias, arte, cultura, educação oportunizando a apresentação e discussão de pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do Grupo e por pesquisadores convidados. Oportunizar o exercício do pensar a pesquisa em arte como uma forma de agenciar pesquisadores e espectadores na ampliação da compreensão da experiência como um espaço do possível. Compreender, a partir de leituras e debates, similaridades e aproximações entre diferentes tipologias de pesquisas em arte, em termos formais e metodológicos, tendo como parâmetros as ideias e os conceitos das metodologias que nascem das investigações de Eisner e Barone que são a Pesquisa Baseada em

Arte (PBA) e a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA). São metodologias de pesquisa em arte, que abrem possibilidades para diferentes maneiras de apresentar o que é visual, promovendo modos de olhar para os dados de pesquisa que permitem que coisas novas possam aparecer continuamente.

As metodologias PBA e PEBA ressaltam “[...] a arte como espaço, objeto e sujeito construtor de conhecimentos e saberes tanto para o campo das artes quanto para a área educacional.” (DIAS, 2013. p. 26). A A/R/Tografia é uma prática de PEBA que vem se difundindo em muitas pesquisas no campo da arte e da educação.

A a/r/tografia busca o sentido denso e intenso das coisas e estuda formatos alternativos para evocar ou provocar entendimentos e saberes cujos formatos tradicionais da pesquisa não podem ou conseguem possibilitar. Mover-se para além das tradicionais dissertações e teses baseadas em texto para acolher discursos complexos possíveis e comuns dentro das artes gera um sistema novo de troca em que a PEBA se revela como uma modalidade provocativa de fazer pesquisa começa visualizando uma abordagem de pesquisa. [...] começa visualizando uma abordagem de pesquisa, engajando em uma investigação (as perguntas emergem continuamente, ciclicamente no tempo), selecionando fontes da informação e ideias, e oferecendo, então, interpretações com abertura e a criatividade intelectuais dentro da prática, representando novos entendimentos textuais visualmente e/ou ou performativamente. A/r/tografia é: móvel momentânea, busca a intensidade na transitoriedade. (DIAS, 2013. p. 25).

Podemos perceber que a A/r/tografia é uma forma de investigação que olha para as práticas artísticas, as práticas educativas e as práticas de pesquisa como territórios potentes de possibilidades de construção de conhecimento. Para Irwin é uma “pesquisa viva”. (2013, p. 29). A PBA por sua vez caracteriza-se por utilizar elementos relacionados com as artes visuais ou performativas, ampliando perspectivas na busca de perceber os fenômenos por diferentes matizes. E foi a partir destes estudos e compreensões que movemos os estudantes da disciplina para o deslocamento necessário, levando-os a balançarem as estruturas da pesquisa científica na academia. Foram tempos dedicados a leituras e transposição

das teorias para as práticas de pesquisa que trouxeram uma mudança expressiva nos modos de pensar a pesquisa em arte.

Os estudos desenvolvidos pelo Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência – ARTEVERSA, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, também contaminam a nossa constituição como pesquisadores e como docentes da disciplina de Arte e Pesquisa. Das contribuições do grupo, interessa-nos especialmente àquelas que se relacionam com problematizações que aprofundam as metodologias de investigação artística, reconhecendo que a criação artística não é apenas um resultado, mas também um processo de investigação que requer mergulho conceitual e deslocamentos. A questão que move o Grupo ARTEVERSA, também nos provoca reflexões e se faz presente em nossa atuação: Que relações podemos estabelecer entre arte contemporânea, educação e formação docente? Esta questão é colocada em funcionamento em nossos grupos trazendo à tona nosso interesse de pesquisa de modo a intercambiar teoria e prática, ação e reflexão, suspeição das certezas perenes por provisórias e os resultados convergem para a emergência de incluir em nossas agendas a pesquisa em arte em uma dimensão ético-estética que se faz atitude, modos de pensar outros.

Para continuidade desse texto, considerando a nossa atuação como docentes na disciplina de Arte e Pesquisa, é importante trazer à cena as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para Cursos de Artes Visuais, de 2009, que estabelecem que a formação em Artes Visuais deve envolver uma série de componentes curriculares, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tanto na habilitação do bacharelado quanto na licenciatura. O TCC é concebido como um momento significativo da formação no qual os estudantes podem realizar um exercício de pesquisa em arte e sobre arte.

A visão de Zamboni sobre a arte como pesquisa é especialmente relevante para o TCC na formação em Artes Visuais. Esse trabalho final não é apenas um exercício acadêmico, mas uma oportunidade para os estudantes explorarem

questões, ideias e processos artísticos que lhes interessam e inquietam. Relacionar a pesquisa em arte apresentada por Silvio Zamboni com as DCN para Cursos de Artes Visuais (2009) é, portanto, estabelecer que a arte é um campo válido de investigação científica. Isso reforça a importância de trazer as metodologias de investigação artística para o centro do processo de formação em Artes Visuais, destacando a necessidade de equilibrar teoria e prática no currículo de formação. Este é um compromisso que vai além da simples produção de arte, envolvendo também a capacidade de refletir criticamente sobre a prática artística e de posicionar essa prática dentro de contextos mais amplos, tanto acadêmicos quanto sociais.

Trata-se de buscar a adoção de uma atitude artística no contexto metodológico de nossas pesquisas no campo artístico e da educação que, nas palavras de Daniel Bruno Momoli e Luciana Gruppelli Loponte, se caracterizam como

[...] uma atitude contra efeitos centralizadores de poder e de saber que estão vinculados a determinadas práticas metodológicas de pesquisa em educação. Um gesto que se desloca pela direção oposta àqueles procedimentos muito lineares e prescritivos cujas racionalidades são capazes de asfixiar as possibilidades de criação e elaboração ético-estética do próprio pensamento. (MOMOLI; LOPONTE, 2018, p. 219).

A citação dos autores apresenta uma crítica aos métodos de pesquisa tradicionais na educação, que tendem a ser lineares, prescritivos e centralizadores. A sugestão é que esses métodos limitam a ação criadora e a elaboração ético-estética do pensamento, impondo restrições que podem inibir a geração de novas ideias e abordagens. Relacionando essa citação ao campo da arte e pesquisa, é possível ver paralelos sustentados. A arte, como Silvio Zamboni e outros autores argumentaram, é uma forma de pesquisa. No entanto, essa pesquisa não é prescritiva ou linear. A arte permite a exploração de ideias e a expressão de pensamentos de maneiras que não são facilmente acomodadas dentro das estruturas convencionais.

## **MODOS DE PENSAR A PESQUISA EM ARTE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS**

Estes modos de pensar a pesquisa em arte podem ser vistos como atos de resistência aos "efeitos centralizadores de poder e de saber" mencionados por Loponte e Momoli. A arte pode questionar, desafiar e subverter as normas protegidas, fornecendo novas formas de compreensão e novas perspectivas sobre o mundo. Entretanto, estes atos de resistência também enfrentam obstáculos. A academia e as instituições de ensino muitas vezes valorizam os métodos de pesquisa tradicionais e podem ser resistentes a formas mais experimentais ou inovadoras. Portanto, a relevância de novos estudos científicos de relevância sobre pesquisa em arte e educação, como a PBA – Pesquisa Baseada em Arte e PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte, por exemplo. É importante frisar que a crítica feita por Loponte e Momoli não deslegitima os métodos tradicionais de pesquisa, mas evidencia a necessidade de abertura para novos modos de fazer pesquisa que podem expandir as possibilidades de criação e elaboração do pensamento. Uma coexistência entre métodos de pesquisa mais convencionais e métodos inovadores pode enriquecer o campo acadêmico, trazendo uma pluralidade de olhares e perspectivas. Isso, por fim, possibilita a construção de um conhecimento mais abrangente e complexo.

No decorrer de nossos estudos e experiência como docentes na disciplina de Arte e Pesquisa, temos percebido que a PBA e a PEBA alcançaram como respostas aos métodos tradicionais de pesquisa, que muitas vezes não conseguem abordar plenamente a complexidade, a diversidade e a subjetividade da arte e da educação em arte. Ambas propõem uma abordagem para a investigação artística e educacional, baseada no reconhecimento de que a arte não é apenas um objeto de estudo, mas também um meio válido de pesquisa e conhecimento. A PBA é relevante porque permite que os artistas usem suas práticas criativas como meio de investigação. Em vez de seguir um método de pesquisa prescrito, os artistas são encorajados a explorar questões e ideias por meio de seu trabalho artístico. A PBA reconhece que a arte tem potência para questionar, provocar e deslocar, e que essa

capacidade pode ser uma etapa significativa em nossos processos de pesquisa. A PEBA, por sua vez, reconhece relações outras entre arte e educação. A partir da PEBA, os pesquisadores em arte e educação são mobilizados a investigação da própria prática educacional a partir da arte, desafiando os professores a refletirem sobre suas metodologias e abordagens de ensino.

Ambas, PBA e PEBA, nos oferecem uma perspectiva mais aberta e flexível sobre a pesquisa, permitindo uma exploração mais profunda das questões em arte e educação. Elas desafiam os paradigmas tradicionais, incentivando os investigadores a pensar de outros modos sobre o que a pesquisa pode ser e como ela pode ser realizada. Ao fazê-lo, essas abordagens podem trazer novas possibilidades e perspectivas para o campo da pesquisa em arte. A partir da nossa experiência como no grupo de pesquisa e como docentes formadores, percebemos que essa mudança de perspectiva ainda está em processo. Ainda encontramos resistências, tanto dos estudantes quanto de instituições, que tendem a ver a arte e a pesquisa como domínios separados e incompatíveis. No entanto, também observamos os avanços experimentados, com cada vez mais estudantes e pesquisadores se envolvendo e se interessando pela pesquisa em arte. Esperamos que nossas aventuras nos territórios da pesquisa no campo da arte e da educação possam contribuir para repensar de forma mais ampla a formação de pesquisadores na perspectiva da renovação da percepção do mundo, assim como contribuir para novos olhares teórico-metodológicos de pesquisa.

### **UM CAMINHO PERCORRIDO**

Concluimos, portanto, que o curso da arte e da pesquisa é uma trilha que se bifurca, se entrelaça e se reinventa. Não é uma senda linear, mas um campo de descobertas, transgressões e reinvenções, que proporciona aos artistas, educadores e investigadores novas maneiras de ver, pensar e se interagir com o mundo. Ao transgredir as metodologias tradicionais, não só questionamos as formas convencionais de conhecimento, mas também abrimos espaço para a emergência

de formas de vida inéditas, que se situam na intersecção entre arte e pesquisa. Neste cenário, arte e vida não são mais vistas como entidades separadas, mas como processos interligados, onde a pesquisa, a criação artística e a educação convergem e se completam mutuamente. Esta intersecção não é apenas um local de convergência, mas um espaço de possibilidades, onde novas formas de vida podem surgir. Aqui, a arte é uma forma de investigação que desafia e expande os limites de nosso pensamento e percepção, enquanto a pesquisa, por sua vez, permite explorar, questionar e dar forma a essas novas experiências. Para nós, professores e investigadores, o desafio e a oportunidade consistem em integrar e colocar em prática estas possibilidades em nossos contextos educativos e de pesquisa. Ao fazê-lo, esperamos não só enriquecer o nosso campo de estudo e prática, mas também contribuir para a formação de artistas, investigadores e professores que estejam mobilizados para explorar estes novos territórios.

Para além das metodologias mencionadas, acreditamos que a aproximação com práticas artísticas contemporâneas pode ajudar no desenvolvimento de nossas pesquisas em arte e docência. A maneira como abordamos o conhecimento historicamente produzido e nossos objetos de estudo se assemelham ao modo como os artistas contemporâneos veem o mundo e se relacionam com ele (BOURRIAUD, 2009). Com este entendimento, compreendemos que as "pesquisas orientadas pela arte", que ganharam destaque recentemente no Brasil, Estados Unidos, Canadá e Espanha (DIAS, 2013; HERNÁNDEZ, 2013a; JAGODZINSKI, WALLIN, 2013; MARTINS, TOURINHO, 2013; ROLDÁN, VIADEL, 2012) e são contextos importantes a se considerar em novos estudos relacionados ao tema.

Por fim, defendemos que a formação em Artes Visuais deve aliar uma abordagem reflexiva da pesquisa às questões subjetivas do fazer artístico, sem deixar de considerar o impacto desses processos no tecido de nossas vidas. As metodologias PBA e PEBA se apresentam como importantes aliadas nesse percurso, possibilitando a integração entre arte e pesquisa, teoria e prática, abrindo espaço para novas formas de vida que se revelam na tapeçaria do conhecimento.

## Referências:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf). Acesso em: 18 ago. 2023

BOURRIAUD, N. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins, 2009.

DIAS, Belidson. *A/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes: uma introdução*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p.

FERREIRA DIAS MARTINS, M. C. Rita Irwin: a a/r/tografia e a potência de encontros educativos como práticas artísticas. *Revista Trama Interdisciplinar*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 17-28, 2022. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/15338>. Acesso em: 3 jul. 2023.

IRWIN, Rita. *A/r/tografia*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p.

JAGODZINSKI, J., WALLIN. J. *Arts-based research: a critique and a proposal*. Rotterdam: Sense Publishers, 2013.

HERNÁNDEZ, F. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. In: DIAS, B., IRWIN, R.L (orgs.) *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria, RS: UFSM, 2013a.p. 39-61.

HERNÁNDEZ, F. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. In: MARTINS, R., TOURINHO, I.(orgs.). *Processos & práticas de pesquisa em cultura visual & educação*. Santa Maria: UFSM, 2013b. p. 77-95.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Experimentar outros modos de habitar a escola: arte e filosofia na pesquisa em educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, n. 39, 2018.

MARTINS, R., TOURINHO, I.(orgs.). *Processos e práticas em pesquisa em cultura visual e educação*. Santa Maria, RS: UFSM, 2013.

VÍADEL, R.M. *Las investigaciones en educación artística y las metodologías artísticas de investigación en educación: temas, tendencias y miradas.* Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 271-285, set./dez. 2011.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.* 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

### **Marcelo Feldhaus**

Possui graduação e especialização em Artes Visuais Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestrado em Educação pela mesma Instituição. É Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo ARTEVERSA Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Docência e do GPA - Grupo de Pesquisa em Arte. Integrante do Banco de Avaliadores (BASIs) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Professor do Curso de Artes Visuais na mesma Instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de arte, formação de professores, formação estética docente, arte e docência, pedagogia universitária e docência no ensino superior.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4871-7927>

**E-mail:** [marceloartesvisuais@gmail.com](mailto:marceloartesvisuais@gmail.com)

### **Aurélia Regina de Souza Honorato**

Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Memória. Especialização em Arte-Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Possui graduação em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma. Atua como professora nas disciplinas de Estética, Estágios Supervisionados, Arte Educação, Projeto de Pesquisa e Arte nos Cursos de Artes Visuais Bacharelado, Licenciatura e Teatro da Universidade do Extremo Sul Catarinense. É líder do Grupo de Pesquisa em Arte GPA/CNPq na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. É membro do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPHEME), e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Linguagens e Humanidades (GPLH). Tem experiência na área da arte e da educação atuando principalmente nos seguintes temas: processos pedagógicos em arte, formação de professores, o espaço da arte na escola e na vida, estética da arte, teorias da imagem, pesquisa com crianças, experiência estética e sua potência na formação humana, criação do sensível como espaço possível da cidadania.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3432-2932>

**E-mail:** [arh@unescc.net](mailto:arh@unescc.net)



Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.

Recebido em 18 de agosto de 2023

Aceito em 18 de outubro de 2023

Editor: Júlia Maria Hummes

ISSN 2319-0868

Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível

em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/>.